

**DISCIPLINA:** Metafísica, Ciência e Linguagem na Contemporaneidade

Subtítulo: *Cálculo, gramática, toda uma cultura*

*Variações wittgensteinianas do Princípio de Contexto*

**LINHA DE PESQUISA:** METAFÍSICA, CIÊNCIA E LINGUAGEM

1º semestre - Ano Letivo: 2014

Carga horária total: 90h

Total de créditos: 06

Professor Responsável: Marcelo Carvalho

## **Objetivos Gerais**

O curso se propõe a debater as várias formulações apresentadas por Wittgenstein para o conceito de significado [*Bedeutung*] e a centralidade que sucessivas formulações do princípio de contexto têm em sua obra. Pretende-se com isto evidenciar o conjunto de problemas que conduzem à sua filosofia madura e a singularidade das concepções apresentadas ali, bem como de seus desdobramentos para os debates sobre conhecimento, verdade, consciência e cultura. Este percurso pretende desenvolver ferramentas para a abordagem do debate sobre linguagem e significado na filosofia contemporânea e para a compreensão das estratégias adotadas por Wittgenstein nas *Investigações Filosóficas*.

## **Ementa**

Um dos elementos que tornam explícita a influência de Frege sobre o *Tractatus* de Wittgenstein é a sustentação explícita por Wittgenstein de uma variação do “princípio de contexto”, formulado por Frege nas *Grundlegung*. Segundo a leitura mais frequente deste tema, Frege teria abandonado esta concepção em seus trabalhos posteriores, na medida em que ela seria incompatível com a composicionalidade que caracterizaria seu trabalho a partir de 1892. De maneira semelhante, é muito comum que se aponte a defesa do princípio de contexto no *Tractatus* ao mesmo tempo em que se supõe que ele estabelece que o significado de um nome simples é um objeto – concepções claramente contraditórias. Não é raro também que se aponte uma tensão entre a composicionalidade que caracteriza as tabelas de verdade e a defesa do princípio de contexto.

Pretende-se abordar este problema a partir de uma releitura do lugar ocupado pelo princípio do contexto no *Tractatus* e de sua relação com o *grundgedanke* do livro (o tratamento proposto por Wittgenstein para os conectivos lógicos). Este percurso

fornecerá elementos importantes para a compreensão da concepção de significado presente no livro e da maneira como ele faz referência à relação entre significado e uso.

Os problemas enfrentados por Wittgenstein a partir de seu retorno à filosofia, em 1929, têm relação direta com o conceito de significado do *Tractatus* e as mudanças pelas quais passa seu trabalho a partir dali podem ser acompanhadas por meio da redefinição da maneira como Wittgenstein compreende e utiliza o princípio de contexto. Em primeiro lugar, abandona-se qualquer tipo de referencialismo que pudesse estar associado à idéia de figuração (mais do que isto, abandona-se a estratégia de falar da linguagem de uma maneira sem sentido, como se fosse possível descrevê-la de uma perspectiva exterior a seu uso efetivo). A formulação nesta época de um “princípio de verificação” pode ser compreendida em meio a esse processo mais amplo.

Em segundo lugar, Wittgenstein radicaliza a estratégia de definição não referencialista que havia adotado para os conectivos lógicos e a aplica a todos os termos da linguagem. Este processo culmina na formulação sucessiva de duas versões de estruturas contextuais de definição do significado: a concepção da linguagem como cálculo e como gramática. Apesar de próximas, estas concepções guardam diferenças importantes quanto à forma como descrevem a definição do significado de maneira contextual.

A concepção de gramática é extremamente influente e central na maneira como se costuma ler a filosofia madura de Wittgenstein. Entretanto, um segundo passo fundamental é dado por Wittgenstein na passagem da *Gramática Filosófica* para os *Livros Azul e Marrom* e para as *Investigações*: o contexto de referência para a definição do significado, que até então era a estrutura de relações lógicas em meio às quais o termo se situava, fazia com que o significado fosse dado pelo uso “possível” de um termo, ou seja, que o uso de que se falava fosse uma virtualidade – e, então, ainda que a caracterização do significado como uso estivesse presente, ela a concepção de uso ali presente nada tinha a ver com as práticas de que fala as *Investigações*. A mudança consiste justamente em deixar de conceber o contexto em termos formalistas (sob a influência de Hilbert) e passar a considerar o contexto efetivo de práticas e o uso em meio aos “nossos” jogos de linguagem. Esta passagem

marca algo que eventualmente é apresentado como uma guinada antropológica de Wittgenstein – uma caracterização que indica elementos relevantes desta mudança.

Nas *Investigações* encontramos, então, o amadurecimento desta concepção e a contraposição a toda concepção referencialista do significado. Em seu lugar é explicitado a apresentação do significado por meio do uso efetivo do termo em meio a jogos de linguagem. Esta estratégia se situa na base da recusa da possibilidade de uma linguagem privada.

Ao longo deste processo Wittgenstein formula uma concepção singular e particularmente interessante de significado. Sua contraposição ao referencialismo e sua concepção “antropológica” do uso se apresentam em contraposição ao núcleo da tradição filosófica – aos super-conceitos de essência, objeto, verdade, delimitação conceitual, subjetividade, privacidade epistêmica, etc. O debate sobre significação e linguagem se revela uma ferramenta poderosa na crítica das concepções metafísicas mais enraizadas desta tradição.

O debate sobre o princípio do contexto reaparece nas anotações finais de Wittgenstein reunidas em *Sobre a Certeza*, em particular na concepção de “sistema” que se utiliza na segunda parte deste texto. Trata-se, ainda, da concepção apresentada nas *Investigações*, mas com a elaboração de problemas que fazem com que o material seja particularmente relevante e esclarecedor. Em particular para que se construam argumentos para contrapor as concepções maduras de Wittgenstein a leituras empobrecedoras de seus textos, que o identificam às concepções abandonadas com a *Gramática Filosófica*.

### **Conteúdo programático**

1. Perfil geral do percurso e o debate sobre contexto;
2. Contextualismo em Frege
3. Uma releitura do Tractatus a partir da assimilação do contextualismo fregeano.
4. Gramática e Cálculo: contexto no período intermediário e a ruptura com os conceitos de representação e referência.
5. Dificuldades com os conceitos de gramática e cálculo e o passo em direção à antropologia.

6. A novidade radical das *Investigações*: contexto, julgamentos e práticas
7. As *Lectures* de Wittgenstein sobre Estética
8. O conceito de “visão de mundo” em *Sobre a Certeza*.

## **Bibliografia**

- DAVIDSON, D. *Inquires into Truth & Interpretation*. Oxford: Oxford University Press, 1984.
- ENGELMANN, M. L. *Wittgenstein's Philosophical Development*. New York: Palgrave Macmillan, 2013.
- FREGE, Gottlob. *Die Grundlagen der Arithmetik*. Stuttgart: Reclams Universal, 1987.
- FREGE, Gottlob. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Cultrix/Ed. Universidade de São Paulo, 1978.
- FREGE, Gottlob. Os Fundamentos da Aritmética. Trad. Luís Henrique dos Santos. In. Frege/Peirce: Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- FREGE, Gottlob. *Basic Laws of Arithmetic*. Oxford: OUP, 2013.
- GEACH, Peter; BLACK, Max, *Translations from the Philosophical Writings of Gottlob Frege*. 2ª Ed.: Basil Blackwell Oxford, 1960.
- HACKER, P. M. S. *Wittgenstein: Comparisons & Context*. Oxford: OUP, 2013.
- MEDINA, J. *The Unity of Wittgenstein's Philosophy*. Albany: SUNY Press, 2002.
- STERN, David. *As Investigações Filosóficas de Wittgenstein*. São Paulo: Annablume, 2012.
- WITTGENSTEIN, L. *On Certainty*. Ed. G. E. M. Anscombe and G. H. von Wright, trans. D. Paul and G. E. M. Anscombe. Oxford: Blackwell, 1974.
- WITTGENSTEIN, L. *Philosophical Grammar*. Ed. Rush Rhees, tr. Anthony Kenny. Oxford: Basil Blackwell, 1974.
- WITTGENSTEIN, L. *Philosophische Grammatik*. Ed. Rush Rhees. Oxford: Basil Blackwell, 1969.
- WITTGENSTEIN, L. *Philosophische Untersuchungen, Philosophical Investigations*. 4nd ed., Oxford: Blackwell, 2009.

- WITTGENSTEIN, L. *Philosophische Untersuchungen: Kritisch-genetische Edition*. Ed. J. Schulte in collaboration with H. Nyman, E. von Savigny and G. H. von Wright (Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2001).
- WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. trad. Luiz H. L dos Santos. São Paulo: Edusp, 1995.
- WITTGENSTEIN, L. *Wiener Ausgabe*. ed. Michael Nedo, Wien and New York: Springer 1993-2000.
- WITTGENSTEIN, L. *Wittgenstein's Lectures, Cambridge 1930–32*. Ed. Desmond Lee. Oxford: Basil Blackwell, 1980
- WITTGENSTEIN, L. *Wittgenstein's Lectures: Cambridge 1932–1935*. Ed. A. Ambrose, Blackwell, Oxford, 1979
- WITTGENSTEIN, L. *Wittgenstein's Nachlass: The Bergen Electronic Edition*, ed. Wittgenstein Archives at the University of Bergen (Oxford: OUP, 2000).